

Educação com compromisso social no curso de design de moda
Education and social commitment in the course of fashion design

Camila Ferreira da Costa Teixeira.
*Mestranda em Educação da Pontifícia
Universidade Católica do Paraná.*
teixeira.camila@pucpr.br.

Resumo. Este artigo busca descrever a importância de desenvolver uma educação pautada no compromisso social a partir das experiências compartilhadas na disciplina Projeto Comunitário do curso de Design de Moda da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e que o ensino de Moda pode ser vivenciado em diferentes abordagens, envolvendo discentes em projetos sociais e em inclusão social a partir de atividades práticas do Design de Moda em comunidades carentes.

Palavras chave: Moda. Ensino. Inclusão Social.

Abstract. This article seeks to describe the importance of developing an education guided social commitment from the experiences shared in the discipline Community Project Course Fashion Design at the Catholic University of Paraná (PUCPR) and teaching Fashion can be experienced in different approaches involving students in social projects and social inclusion from practical activities of Fashion Design in underserved communities.

Keywords: Fashion. Education. Social Inclusion.

1. Introdução

Vivemos em uma sociedade com inúmeras diferenças sociais e com grandes mudanças na percepção de valores. Nela, muitas vezes o ter ultrapassa o ser, torna-se de extrema importância que a educação transmita a consciência de que todos fazem parte de uma grande comunidade que necessita de pessoas com responsabilidade social (MORAN, 2007).

Para Cardoso (1995), educar significa utilizar práticas pedagógicas que desenvolvam simultaneamente razão, sensação, sentimento e intuição e que estimulem a integração intercultural e a visão planetária das coisas, em nome da paz e da unidade do mundo. Nesse sentido, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR tem como um dos seus princípios a solidariedade como uma atitude coletiva que objetiva o resgate da dignidade humana diante de situações de vulnerabilidade. Esse princípio provoca a participação de sujeitos com vínculos de cooperação e comprometimento que tendem a ser duradouros e transformadores em relação à dignidade, à condição e ao direito de todos (PPI PUCPR, 2012).

No curso de Design de Moda da PUCPR, o seu Projeto Pedagógico orienta a coordenação no sentido de buscar atender a esses princípios, o que é feito a partir de parcerias com diversas instituições (PPC DO CURSO DE DESIGN DE MODA, 2010).

Em 2013, um trabalho foi realizado conjuntamente com a Unidade Municipal de Saúde Parolin.

Nele buscou-se contribuir em termos de solucionar a partir do design de moda demandas da sociedade, intermediada pela instituição parceira, em relação a uma comunidade local.

Neste sentido, este documento apresenta o relato de uma pesquisa do tipo participativa, em que as alunas do 5º período do curso de Design de Moda da PUCPR desenvolveram atividades relacionadas às suas formações profissionais em curso, no intuito de melhorar a situação existente.

Ao final, ressalta a importância de desenvolver a experiência da ação social aos discentes do curso de Design de Moda no Projeto Comunitário Saúde e Beleza, e a importância de uma formação plena por meio do compromisso social no ensino do design de moda, que almeja formar designers de moda éticos, justos e solidários para a transformação da sociedade.

2. O Contexto Atual e a Educação do Futuro

Segundo Capra (2006), defrontamo-nos com toda uma série de problemas globais que estão danificando a biosfera e a vida humana de uma maneira alarmante, e que pode logo se tornar irreversível. Assim, os problemas atuais não podem ser entendidos isoladamente.

Neste sentido, para Moraes (2006) estamos vivendo num período de transição muito importante na história da humanidade, um período de inúmeros desafios que envolvem diferentes dimensões da sociedade e afetam os mais diversos aspectos de nossa vida no planeta: saúde, educação, meio ambiente, economia, relações sociais, trabalho, tecnologia e política.

Capra (2006) aponta que os problemas defrontados na sociedade atual são sistêmicos, o que significa que estão interligados e são interdependentes. Ele cita como exemplo desses problemas a pobreza, a extinção das espécies animais e vegetais, a escassez dos recursos, a degradação do meio ambiente, o colapso das comunidades locais e a violência étnica e tribal.

No contexto educacional, Morin (2011) destaca que os estudantes devem estar atentos às realidades e aos problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transacionais, globais e planetários e não podem adquirir conhecimento de forma desunida, dividida, compartimentada. Os docentes não devem permitir o enfraquecimento da percepção do global que conduz ao enfraquecimento da responsabilidade e conseqüentemente o enfraquecimento da solidariedade. Assim, somente seria possível atingir o objetivo de formar cidadãos plenos com uma visão mais integral do todo, a partir de uma mudança radical em nossas percepções, no nosso pensamento e nos nossos valores.

Dessa forma, é necessária uma profunda mudança de percepção e de pensamento para garantir a sobrevivência. Segundo Capra (2006) o grande desafio do nosso tempo é criar comunidades sustentáveis isto é, ambientes sociais e culturais onde possamos satisfazer as nossas necessidades e aspirações sem diminuir as chances das gerações futuras.

Para isso, Moraes (2006) afirma que diante dessa realidade complexa, é requerido um pensamento abrangente e multidimensional, capaz de compreender a complexidade do real e construir um conhecimento que leve em consideração essa mesma amplitude.

É a partir da solidariedade que devemos tentar minimizar esta quantidade de problemas existentes no global. A educação para a solidariedade enfatiza a consciência ética, a sensibilidade solidária para propiciar a formação de cidadãos que resolvam problemas globais e complexos para construir um mundo melhor e mais igualitário. Behrens (2011) aponta que o homem deve se sentir pleno, vivendo dentro da sociedade como um cidadão do mundo e não como um ser isolado em sua própria individualidade, recuperando a visão do todo.

3. Projeto Comunitário Saúde e Beleza: Pesquisa participante

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, desde 1959, persegue o ideal de trabalhar em prol da educação, oferecendo formação de nível superior com declarado compromisso social e tem como princípio a formação integral do discente, com a valorização do trabalho constante, do espírito de partilha e da responsabilidade social (PUCPR, 2004). Partindo deste princípio, desenvolve vários programas, projetos e ações alinhadas ao foco da atuação comunitária. A realização de atividades em comunidades consiste na organização de experiências e vivências com o objetivo de contribuir para a promoção do desenvolvimento das comunidades, de sua defesa e educação (ibid).

Em 2002 a PUCPR instituiu na grade curricular de todos os cursos de graduação uma disciplina denominada Projeto Comunitário, que tem como objetivo levar os estudantes ao encontro de novos horizontes e novos desafios, incluindo a qualificação para a cidadania, a formação voltada à responsabilidade social, oferecendo-lhes além de conhecimento, lições de vida.

O Projeto Comunitário é uma disciplina obrigatória, com uma carga horária de 36 horas, das quais 4 horas são destinadas a Etapa de Preparação. A Etapa de Preparação é comum a todos os discentes da Instituição, geralmente acontece em auditório, quando o aluno é informado sobre o andamento da disciplina e sobre as possíveis ações sociais que poderá realizar nas instituições parceiras do Projeto Comunitário como creches, hospitais, escolas de comunidades carentes, abrigos, entre outros.

3.1 A demanda

O curso de Design de Moda com a colaboração do Projeto Comunitário instituiu em 2011 uma parceria com o Projeto Saúde e Beleza da Unidade Municipal

de Saúde Parolin, situada em região carente de Curitiba. O Projeto Saúde e Beleza iniciou em 2005 com o intuito de educar de forma reflexiva e participativa adolescentes da comunidade do Parolin do sexo feminino, entre 12 e 16 anos. Os temas abordados giram em torno de problemas constantes desta comunidade como: alto índice de gravidez, dependência química, violência, desinformação sobre DST-AIDS, entre outros.

Os objetivos do Projeto Saúde e Beleza são: influenciar no resgate da autoestima, proporcionar conhecimentos que permitam o autocuidado em questões de saúde e beleza, reduzir fatores de risco e promover fatores de saúde buscando prevenir problemas como: gravidez precoce, DST – AIDS, o uso de drogas, além de prevenir e tratar agravos em saúde bucal, estimular a criatividade e evidenciar o potencial das adolescentes.

O projeto tem duração de quatro meses com oficinas semanais de 3 horas, no contra turno das aulas das adolescentes a partir dos temas já citados acima.

Os discentes do curso de Design de Moda organizam as oficinas de tear manual, de tingimento de tecidos e de customização que acontecem aos sábados pela manhã na PUCPR. E ainda organizam palestras sobre adequação do vestuário ao tipo físico das adolescentes que acontece na Escola das mesmas às segundas-feiras. Como encerramento do projeto as alunas de Design de Moda produzem um desfile com as adolescentes, tendo como público seus familiares.

As oficinas são ministradas pelos discentes do curso de Design de Moda que explicam a metodologia de cada técnica para um grupo de 6 adolescentes.

Nos encontros quinzenais entre as discentes de Design de Moda e as adolescentes da comunidade, as acadêmicas começam a compreender a complexidade do contexto atual e construir um conhecimento pautado no real.

3.2 A ação participante

Em 2013, o curso de Design de Moda da PUCPR participou por meio de um Projeto Comunitário de uma pesquisa participativa que visava desenvolver a ação social que envolveu a coordenação e 12 alunas do curso de Design de Moda da PUCPR e 18 jovens entre 12 e 16 anos da comunidade do Parolin, tendo como parceiros alunos do curso de Design Digital do 7º período, alunos do curso de Gastronomia, Secretaria Municipal de Saúde, Autoridade Sanitária e funcionários da Unidade de Saúde Parolin, Escola Estadual Doracy Cezarino.

Para o desenvolvimento da ação foram realizados 08 encontros ao longo do semestre.

O primeiro encontro foi realizado na Escola Estadual Doracy Cezarino, escola na qual as adolescentes estudam. Nesse primeiro dia, as alunas de Design de Moda elaboraram uma atividade apresentando tipos físicos, estilos de roupas com recortes de revistas e fizeram as adolescentes escolherem algumas peças de roupas retiradas das revistas. Por meio desta atividade as discentes pediram para cada adolescente se apresentar e porque a escolha de cada look, desta forma conhecendo a realidade e o contexto em quais estas estão inseridas.

Quinze dias após o início do projeto, aconteceu o segundo encontro em um sábado pela manhã, nas instalações da PUCPR, onde as discentes prepararam um café da manhã e organizaram três modalidades de oficinas para as 18 adolescentes: customização realizada no laboratório de costura, tingimento no laboratório têxtil e tear no laboratório de modelagem. As dezoito adolescentes foram divididas em três grupos de seis cada. Cada grupo participou de uma oficina das nove horas ao meio dia. As discentes atuavam como docentes que além de ensinar as adolescentes nas atividades conversavam com elas, conhecendo-as melhor, descobrindo um pouco mais sobre o dia a dia dessas adolescentes, suas expectativas e ambições.



FIGURA 01 – Oficina de tear realizada na PUCPR. Fonte: Camila Teixeira.

No terceiro encontro, ocorrido na Escola Estadual Doracy Cezarino, as alunas da PUCPR conversaram com as adolescentes sobre o desfile final do projeto e explicaram que estariam criando um look para cada uma por meio de suas escolhas pessoais. As adolescentes demonstraram muito entusiasmo ao saber que estariam recebendo uma roupa criada exclusivamente para elas. A cada reunião era oferecido um lanche para as adolescentes e as discentes.

O quarto encontro aconteceu novamente na PUCPR com as três modalidades de oficinas, quando houve o revezamento dos grupos das adolescentes. Cada oficina era ministrada por um grupo de discentes de Design de Moda, que ensinavam técnicas de tingimento a seco, técnicas de tear e opções de customização com diversos tipos de materiais. A cada encontro percebia-se a responsabilidade das discentes de design de moda, a preocupação delas com o ensinar e uma maior consciência de como elas estavam atuando socialmente, motivando as adolescentes com uma atividade a qual elas nunca haviam se deparado anteriormente.

No quinto encontro, todas as discentes de moda foram ao encontro das meninas da comunidade na Escola Doracy Cezarino. Dali levadas pelas adolescentes caminhando a conhecerem suas casas na comunidade do Parolin. Essa experiência fez com que as discentes refletissem sobre questões ambientais, sociais, humanas e ainda perceber na prática a realidade de outro contexto.



FIGURA 02 – Visita das discentes a casa das adolescentes. Fonte: Camila Teixeira.

No sexto encontro, em mais um sábado pela manhã, percebia-se que, apesar das discentes da PUCPR e das adolescentes da comunidade serem de contextos totalmente diferentes, de idades diferentes, o carinho começava existir entre elas. As oficinas aconteciam com mais conversas, compartilhamento de vivências e ideias.

No sétimo encontro na Escola Doracy Cezarino ocorreu a prova de roupas, onde as discentes do curso de moda fizeram as adolescentes experimentarem os *looks* criados especialmente para elas. Houve muita brincadeira, troca de ideias sobre as roupas e muita satisfação de ambas as partes.

O último encontro aconteceu em uma sexta-feira à noite, no Museu Universitário da PUCPR. Nele as adolescentes participaram de um desfile de moda, com os looks criados pelas alunas do curso de Design de Moda da PUCPR. O evento contou também com um coquetel, proporcionado pelo curso de Gastronomia e com o suporte técnico do curso de Design Digital, ambos da mesma instituição.



FIGURA 03 – Fechamento do projeto, desfile de moda. Fonte: Camila Teixeira.

No total foram oito encontros e no final de cada encontro percebia-se pelas conversas e comentários que a consciência solidária estava sendo formada.

4. Discussão

Para Morin (2011), o conhecimento do mundo como mundo é uma necessidade intelectual e vital, e é preciso ser feita uma reforma do pensamento. As discentes de moda ao se depararem com uma realidade adversa da qual estão acostumadas, começam a ter uma percepção mais real do todo.

As discentes de moda ao conviverem e estabelecerem uma relação com as adolescentes percebem conforme explicitado por Moran (2007) que vivemos em uma sociedade com inúmeras diferenças sociais e com grandes mudanças na percepção de valores e que todos fazem parte de uma grande comunidade que necessita de pessoas com responsabilidade social.

O trabalho desenvolvido confirma a afirmação de Cardoso (1995), no sentido que as práticas pedagógicas desenvolvam simultaneamente razão, sensação, sentimento e intuição e que estimulem a integração intercultural. As alunas demonstraram que além das vivências foi desenvolvido o sentimento, o apego as adolescentes, tendo a cada encontro um maior estímulo a integração intercultural.

Quando Moraes (2006) afirma que estamos vivendo num período de transição muito importante e de inúmeros desafios que afetam diversos aspectos de nossa vida no planeta, entre eles a educação, percebeu-se que um dos maiores desafios é pautar uma educação na realidade, onde os discentes realmente se sensibilizem com o aprendizado em diferentes dimensões da sociedade.

As discentes de moda após a experiência da ação social com as adolescentes da comunidade passaram a entender conforme Capra (2006) explicita que os problemas defrontados na sociedade atual, como a pobreza, são sistêmicos, o que significa que estão interligados e são interdependentes.

As estudantes começaram a entender que devem estar atentas às realidades e aos problemas cada vez mais multidisciplinares e confirmam o apontamento de Morin (2011) de apresentar uma visão mais integral do todo, com mudança na percepção e nos valores.

No fechamento do projeto com um desfile de moda que teve como público os familiares das adolescentes da comunidade e alunos e professores da PUCPR, as

discentes perceberam como as adolescentes haviam se sensibilizado com o projeto. Foi um momento marcante, de transformação. As alunas de moda ficaram surpresas quando as adolescentes foram apresentá-las as suas respectivas famílias com emoção e orgulho das novas amigas, confirmando o que Behrens (2011) aponta, que o homem deve se sentir pleno, vivendo dentro da sociedade como um cidadão do mundo e não como um ser isolado em sua própria individualidade, recuperando a visão do todo.

5. Considerações Finais

As discentes de Design de Moda ao sair de seu próprio contexto e vivenciar outra realidade passam a ter uma visão mais ampla, se sentindo mais responsáveis como cidadãs, desta forma superando uma visão fragmentada.

Neste sentido, as alunas do 5º período do curso de Design de Moda da PUCPR desenvolveram atividades relacionadas às suas formações profissionais em curso, estimulando a criatividade e evidenciando o potencial das adolescentes da comunidade. Desenvolvendo a experiência da ação social e a formação plena por meio do compromisso social no ensino do design de moda, que almeja formar designers de moda éticos, justos e solidários para a transformação da sociedade.

Referencias

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A canção da inteireza – Uma visão holística da educação**. São Paulo: Summus, 1995.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Como Chegar Lá**. São Paulo: Papirus Editora, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PUCPR. Manual do Aluno: Projeto Comunitário. 2004.